

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# FRACASSO ESCOLAR COMO FENÔMENO SOCIAL: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Débora Espíndola da Silva, Vanessa Policarpo Maciel, Dr. André Luís de Souza Lima

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.15210>

Submetido em: 2026-02-25

Postado em: 2026-03-11 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## ARTIGO

# FRACASSO ESCOLAR COMO FENÔMENO SOCIAL: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

**DÉBORA ESPÍNDOLA DA SILVA<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8634-4327>  
<[deboraespindola123@outlook.com](mailto:deboraespindola123@outlook.com)>

**ANDRÉ LUÍS DE SOUZA LIMA<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5144-714x>  
<[andrelslima82@gmail.com](mailto:andrelslima82@gmail.com)>

**VANESSA POLICARPO MACIEL<sup>3</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7707-7606>  
<[vpolicarpomaciel@gmail.com](mailto:vpolicarpomaciel@gmail.com)>

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão (SC), Brasil.

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre o fracasso escolar no Brasil, articulando contribuições críticas, socio-históricas, decoloniais e interseccionais. O estudo dialoga especialmente com a obra de Maria Helena Souza Patto e investiga como a produção acadêmica tem problematizado o fracasso escolar como fenômeno social, histórico e cultural, imbricado à organização da cultura escolar. O levantamento contemplou 14 publicações, incluindo artigos, livros, capítulos e teses disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e ERIC, abrangendo o período de 2015 a 2025. A análise evidenciou permanências e rupturas nas interpretações do fracasso escolar, destacando como discursos meritocráticos, expectativas pedagógicas homogeneizadoras e explicações individualizantes seguem reproduzindo trajetórias escolares desiguais. Por outro lado, emergem leituras críticas que incorporam epistemologias plurais, perspectivas interseccionais e referenciais decoloniais, contribuindo para desconstruir narrativas excludentes e fortalecer práticas que reconheçam a diversidade e promovam justiça educacional. Conclui-se que a articulação entre teorias críticas clássicas e abordagens contemporâneas amplia a compreensão da complexidade do fenômeno e aponta caminhos para a transformação das práticas escolares.

**Palavras-chave:** fracasso escolar, cultura escolar, interseccionalidade, decolonialidade, revisão integrativa.

## SCHOOL FAILURE AS A SOCIAL PHENOMENON: AN INTERSECTIONAL ANALYSIS IN ACADEMIC PRODUCTION

**ABSTRACT:** This article presents an integrative literature review on school failure in Brazil, articulating critical, socio-historical, intersectional and decolonial perspectives. The study dialogues particularly with the work of Maria Helena Souza Patto and examines how academic production has problematized school failure as a social, historical and cultural phenomenon embedded in school culture. The review included 14 publications—articles, books, book chapters and theses—retrieved from SciELO, Google Scholar, CAPES Journals and ERIC, covering the period between 2015 and 2025. The analysis revealed both continuities and ruptures in academic interpretations of school failure, highlighting how meritocratic discourses, homogenizing pedagogical expectations and individualizing explanations continue to sustain unequal schooling trajectories. Conversely, emerging critical approaches incorporate plural epistemologies, intersectional analyses and decolonial frameworks, contributing to the dismantling of

exclusionary narratives and strengthening practices that recognize diversity and promote educational justice. The article concludes that articulating classical critical theories with contemporary perspectives broadens the understanding of the complexity of school failure and suggests pathways for transforming school practices.

**Keywords:** school failure, school culture, intersectionality, decoloniality, integrative review.

## EL FRACASO ESCOLAR COMO FENÓMENO SOCIAL: UN ANÁLISIS INTERSECCIONAL EN LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA

**RESUMEN:** Este artículo presenta una revisión integrativa de la literatura sobre el fracaso escolar en Brasil, articulando perspectivas críticas, sociohistóricas, interseccionales y decoloniales. El estudio dialoga especialmente con la obra de Maria Helena Souza Patto y examina cómo la producción académica ha problematizado el fracaso escolar como un fenómeno social, histórico y cultural, relacionado con la organización de la cultura escolar. La revisión incluyó 14 publicaciones—artículos, libros, capítulos y tesis—localizadas en SciELO, Google Scholar, Periódicos CAPES y ERIC, abarcando el período de 2015 a 2025. El análisis evidenció permanencias y rupturas en las interpretaciones del fracaso escolar, señalando cómo los discursos meritocráticos, las expectativas pedagógicas homogeneizadoras y las explicaciones individualizantes continúan reproduciendo trayectorias educativas desiguales. Paralelamente, emergen enfoques críticos que incorporan epistemologías plurales, análisis interseccionales y marcos decoloniales, contribuyendo a dismantlar narrativas excluyentes y a fortalecer prácticas que reconozcan la diversidad y promuevan la justicia educativa. Se concluye que la articulación entre teorías críticas clásicas y perspectivas contemporáneas amplía la comprensión del fenómeno y orienta caminos para la transformación de las prácticas escolares.

**Palabras clave:** fracaso escolar, cultura escolar, interseccionalidad, decolonialidad, revisión integrativa.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno do fracasso escolar constitui-se historicamente como um dos temas mais recorrentes e desafiadores das pesquisas em educação no Brasil. Desde os primeiros estudos sistematizados na área, essa problemática foi compreendida sob diferentes prismas: ora atribuída a fatores individuais ligados ao aluno e à sua família, ora analisada como produto das condições estruturais da escola e da sociedade. Essa multiplicidade de leituras revela não apenas a complexidade do fenômeno, mas também as disputas teóricas e políticas em torno da função social da escola e de sua responsabilidade na reprodução ou superação das desigualdades sociais. Reconhecer o fracasso escolar como objeto de investigação significa, portanto, confrontar-se com questões históricas, culturais, pedagógicas e políticas que atravessam a educação brasileira e que permanecem atuais, apesar das transformações ocorridas ao longo das últimas décadas.

O debate em torno do fracasso escolar adquire centralidade à medida que a escola, enquanto instituição social, assume papel crucial tanto na democratização do acesso ao conhecimento quanto na produção de exclusões. Pesquisas críticas apontam que, longe de se restringir a um problema individual ou a uma falha pontual no processo de ensino-aprendizagem, o fracasso escolar deve ser entendido como fenômeno coletivo, produzido no interior da própria cultura escolar e marcado por relações sociais mais amplas. Essa perspectiva desloca a análise de uma dimensão psicologizante que culpabiliza o estudante por seu insucesso para uma abordagem que evidencia como a escola se organiza, como seleciona saberes,

como valoriza determinadas práticas e identidades em detrimento de outras e como, nesse processo, contribui para legitimar desigualdades históricas.

Nesse sentido, a contribuição de Maria Helena Souza Patto é incontornável. Sua obra seminal, especialmente *A produção do fracasso escolar* (1990), inaugurou um olhar crítico sobre a escola brasileira, denunciando a naturalização da exclusão educacional e mostrando como discursos pedagógicos, psicológicos e institucionais colaboram para construir a ideia de que alguns sujeitos são “incapazes” de aprender. Patto evidencia que o fracasso escolar não é fruto de deficiências individuais, mas de um sistema que, ao mesmo tempo em que proclama a universalização do ensino, mantém práticas seletivas e excludentes que penalizam sobretudo estudantes das classes populares. Ao articular dimensões históricas, sociais e culturais, sua análise tornou-se referência obrigatória para os estudos que buscam compreender a complexidade das desigualdades escolares no Brasil.

Embora a produção de Patto continue fundamental, é preciso reconhecer que, nas últimas décadas, novas perspectivas críticas têm ampliado o debate sobre a exclusão educacional. Autores decoloniais como Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh (2009) e Walter Dignolo (2011) evidenciam como a modernidade escolar brasileira foi estruturada por epistemologias eurocêntricas que hierarquizam saberes e produzem formas persistentes de subalternização. No campo da interseccionalidade, contribuições como as de Kimberlé Crenshaw (1989; 2002), Patricia Hill Collins (2016) e Carla Akotirene (2018) permitem compreender como raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência se articulam na produção de desigualdades escolares, atingindo de maneiras distintas estudantes de diferentes grupos sociais. Essas abordagens, ao ampliarem o entendimento dos processos de exclusão e dos modos como são vivenciados pelos sujeitos, atualizam e expandem o legado analítico de Patto, abrindo novos caminhos teóricos para problematizar as dinâmicas de poder e os mecanismos de produção do fracasso escolar no Brasil contemporâneo.

A cultura escolar, compreendida aqui como o conjunto de práticas, normas, valores e representações que organizam a vida cotidiana nas instituições de ensino, emerge como dimensão privilegiada para a análise do fracasso escolar. É nesse espaço que se produzem narrativas sobre mérito, capacidade e desempenho; é nele também que se institucionalizam formas de avaliação, classificação e seleção que legitimam a exclusão de determinados grupos sociais. Autores como Charlot (2000), Arroyo (2012) e Candau (2016) têm demonstrado que a cultura escolar, longe de ser neutra, é atravessada por disputas simbólicas e políticas que refletem as hierarquias sociais mais amplas. Desse modo, compreender o fracasso escolar implica analisar como a escola, em sua materialidade histórica e cultural, atua tanto como espaço de aprendizagem quanto como lugar de reprodução de desigualdades.

As desigualdades que a escola produz não são acidentes ou desvios de seu funcionamento. Elas decorrem de uma lógica histórica que organiza tempos, espaços, práticas e relações de maneira a definir quais sujeitos são reconhecidos, valorizados e autorizados a aprender. A escola instituiu modos de classificação que acabam por naturalizar diferenças, transformando-as em deficiências, incapacidades ou fracassos individuais. Por isso, a análise do cotidiano escolar revela processos sutis e contínuos de exclusão, legitimados em nome da ordem, do mérito ou da disciplina. (ARROYO, 2012, p. 45).

Ao adotar uma perspectiva decolonial, esta investigação busca questionar as bases eurocêntricas que estruturaram a educação brasileira e que, ao longo do tempo, invisibilizaram saberes, identidades e experiências de grupos subalternizados. A decolonialidade, ao problematizar as continuidades coloniais presentes nas práticas educativas, permite compreender o fracasso escolar não

apenas como fenômeno interno ao sistema educacional, mas também como expressão das lógicas de poder que configuram a sociedade brasileira. Do mesmo modo, a interseccionalidade, conceito cunhado por Crenshaw (1989), possibilita analisar como as múltiplas formas de opressão se entrecruzam na escola, afetando de maneira diferenciada estudantes negros, indígenas, mulheres, pessoas LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Integrar essas perspectivas é fundamental para uma análise crítica e atualizada do fenômeno.

A escolha por realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o tema justifica-se pela necessidade de sistematizar e problematizar a produção acadêmica existente, identificando permanências, rupturas e lacunas nas abordagens sobre fracasso escolar, cultura escolar e inclusão. Tal sistematização permitirá compreender de que forma a pesquisa brasileira tem tratado essa problemática, em que medida dialoga com o legado de Maria Helena Souza Patto e quais contribuições as perspectivas críticas contemporâneas têm oferecido para repensar a escola como espaço de inclusão. Além disso, a revisão integrativa, ao reunir e analisar estudos de diferentes naturezas, possibilita uma visão abrangente sobre o campo, favorecendo tanto a reflexão teórica quanto a proposição de caminhos para futuras investigações.

Assim, este artigo busca responder à seguinte questão: de que maneira a produção acadêmica tem problematizado o fracasso escolar como fenômeno social, histórico e cultural, articulando as perspectivas interseccionais da educação? Para responder a essa indagação, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e natureza interpretativa, privilegiando produções acadêmicas publicadas entre 2015 e 2025 em bases como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e ERIC. O objetivo principal é analisar criticamente como a literatura acadêmica brasileira tem compreendido e problematizado o fracasso escolar, identificando contribuições, limites e possibilidades de ampliação teórica e prática.

Com base nesses pressupostos, espera-se que a investigação contribua para atualizar o debate sobre exclusão educacional no Brasil, articulando a obra de Maria Helena Souza Patto às perspectivas críticas contemporâneas. Ao evidenciar como o fracasso escolar é produzido no interior da cultura escolar, pretende-se não apenas denunciar práticas excludentes, mas também apontar caminhos para o fortalecimento de políticas e práticas educacionais inclusivas. Dessa forma, o estudo almeja colaborar para a construção de um campo teórico e prático mais sensível às desigualdades sociais, históricas e culturais, reafirmando a educação como direito e como possibilidade de transformação social.

## **PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de cunho crítico e reflexivo, fundamentada na análise da produção acadêmica brasileira sobre fracasso escolar, cultura escolar, inclusão, decolonialidade e interseccionalidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, orientada por uma perspectiva interpretativa, tendo como foco principal a análise de artigos, livros, capítulos de livros e teses relacionados ao tema. Para tanto, foram explorados recursos disponíveis em bibliotecas físicas e digitais, além de consultas a bases de dados e periódicos especializados em educação, como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e ERIC, a fim de localizar materiais pertinentes à investigação.

No processo de coleta, utilizaram-se descritores específicos, incluindo “Educação inclusiva” AND “Cultura escolar” AND “Produção do fracasso escolar”, AND “Maria Helena Souza Patto” AND “Exclusão escolar” e “Interseccionalidade”. Foram priorizados estudos publicados entre 2015 e 2025,

com ênfase nas produções mais recentes e relevantes para o contexto brasileiro. A seleção dos materiais seguiu critérios de inclusão, privilegiando trabalhos acadêmicos que abordassem o fracasso escolar, a cultura escolar e a exclusão educacional sob uma perspectiva crítica ou teórica, estudos que dialogassem direta ou indiretamente com a obra de Maria Helena Souza Patto e pesquisas que considerassem perspectivas decoloniais, interseccionais ou de educação inclusiva. Foram excluídos artigos sem referencial teórico claro sobre o fracasso escolar ou exclusão educacional, trabalhos que tratassem o fracasso escolar apenas como problema individual, sem análise social ou cultural, bem como produções duplicadas ou de pouca relevância para o contexto brasileiro.

Após a seleção inicial, realizou-se uma leitura crítica e sistemática dos textos, com registro das informações mais relevantes e das principais perspectivas delineadas pelos autores. Os materiais foram organizados em categorias temáticas, como compreensão do fracasso escolar, produção e reprodução da exclusão e das múltiplas formas de preconceitos na cultura escolar e perspectivas críticas contemporâneas, permitindo uma análise comparativa das abordagens teóricas e a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura existente.

O processo metodológico seguiu as etapas indicadas por Souza, Silva e Carvalho (2010), complementadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), contemplando a seleção do tema e formulação da questão de pesquisa, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a identificação e seleção dos estudos, a categorização dos estudos selecionados, a análise e interpretação crítica dos resultados e, por fim, a apresentação e síntese das informações levantadas, indicando lacunas e possibilidades de novas pesquisas.

### Procedimentos de busca e mapeamento de dados

Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se à identificação dos estudos pré-selecionados nas bases SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e ERIC, por meio da leitura criteriosa de títulos, resumos e palavras-chave. Para a localização dos materiais pertinentes, utilizaram-se descritores específicos articulados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, garantindo maior precisão na recuperação dos conteúdos. Entre os descritores utilizados, destacam-se: “Educação inclusiva AND Cultura escolar AND Produção do fracasso escolar”; “Maria Helena Souza Patto AND Exclusão Escolar”; e “Interseccionalidade”, permitindo abarcar tanto a produção acadêmica consolidada quanto perspectivas contemporâneas sobre inclusão e exclusão educacional (Quadro 1).

Quadro 1 – Descritores utilizados na pesquisa

Eixo Temático	Descritores
Educação inclusiva	Educação inclusiva AND Cultura escolar AND Produção do fracasso escolar
Produção do fracasso escolar	Maria Helena Souza Patto AND Exclusão Escolar
Interseccionalidade	Interseccionalidade

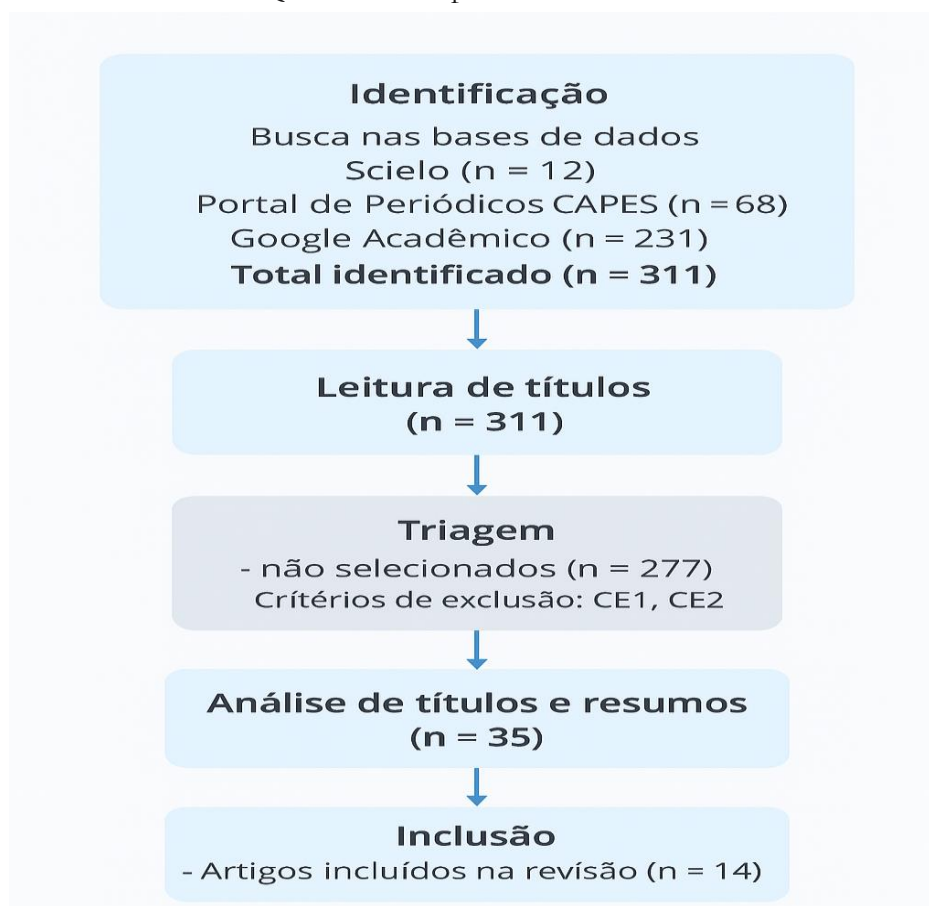
Fonte: Elaboração própria, 2025.

O mapeamento dos dados nesta revisão integrativa foi conduzido seguindo os princípios metodológicos de Kramm (2015) e Souza, Silva e Carvalho (2010), assegurando rigor, sistematização e transparência na seleção e análise das produções acadêmicas. Inicialmente, a aplicação dos descritores resultou em aproximadamente 650 registros, abrangendo artigos, capítulos de livros, dissertações e teses

publicados entre 2015 e 2025. Os estudos foram submetidos a uma triagem preliminar mediante leitura de títulos, resumos e palavras-chave, considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente. Foram eliminados trabalhos que não apresentavam enfoque crítico ou teórico sobre o fracasso escolar, produções duplicadas, estudos que tratassem exclusivamente de educação infantil ou formação docente, e trabalhos com abordagem predominantemente psicológica ou política sem articulação social.

Após essa triagem, 112 registros foram classificados como “Sim” ou “Talvez”, e uma análise detalhada dos textos completos possibilitou a seleção final de 14 trabalhos, compostos por artigos, dissertações e teses, que constituíram a amostra analisada na íntegra. Para organização e interpretação dos dados, os estudos foram distribuídos em categorias temáticas cultura escolar, exclusão educacional, interseccionalidade, decolonialidade e educação inclusiva permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na produção acadêmica brasileira sobre fracasso escolar e práticas educacionais inclusivas. Este procedimento garantiu coerência metodológica, fidelidade à perspectiva integrativa e reprodutibilidade da pesquisa, possibilitando uma análise comparativa consistente e fundamentada nos princípios da revisão sistemática e crítica.

Quadro 2 – Mapeamento de dados



Fonte: Elaboração própria, 2025.

## CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS

Com os 14 trabalhos selecionados, avançou-se para a etapa de categorização dos resultados. Para melhor visualização dos trabalhos selecionados organizamos um quadro de indexadores (Quadro

3), contendo número do estudo, autoria, ano, título, tipo de produção, instituição/fonte, palavras-chave e observações sobre a base de dados utilizada. Esta sistematização não apenas fortalece a clareza e a transparência da pesquisa, como também contribui para a reprodutibilidade e o aprofundamento crítico sobre educação inclusiva e cultura escolar em contextos brasileiros.

Quadro 3 - Artigos que compõem o corpus da revisão de literatura

<b>Título</b>	<b>Autora (a)</b>	<b>Ano da Publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Instituição de vinculação do periódico</b>
A Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e Histórico-Cultural	Layane Soares Ferreira Lima	2025	Monografia	Universidade Federal do Tocantins
A Educação étnico-racial na agenda do debate contemporâneo: a superação do fracasso escolar em pauta	Stefani Edvirgem da Silva Borges	2023	Tese de doutorado	Unesp Araraquara
Educação Inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão	Marcos Cezar de Freitas	2023	Universidade Federal de SP (UNIFESP)	Caderno de pesquisas
Inclusão excludente – o abismo entre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a realidade da escolarização de estudantes com deficiência nas escolas públicas brasileiras	Antonio Nacílio Sousa dos Santos et al. & José N de O. Felipe & Douglas L. de O. Moura & Edimar F. da Fonseca & Terezinha S. R. Sousa & Alexandre N. da Silva.	2025	Revista OBSERVATÓRIO de La Economía Latino Americana	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) UNIVASTES/UFRRJ /UFRGS
As Diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade	Crislane Barbosa de Azevedo	2024	RevistaLES	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada	Gina Glaydes Guimarães Faria	2023	PERSPECTIVA Revista do centro de ciência da Educação	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Inclusão escolar sob a perspectiva histórico-cultural: uma revisão integrativa de literatura	Nayla da Silva Moura Pires & Ana Terra Sudário Gonzaga	2022	Psicologia em Ênfase	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Diversidade (afetivo-sexual) e produção do fracasso escolar: uma revisão integrativa	Alison Antonio Alves & Celso Francisco Tondin	2025	SciELO preprints	Universidade Federal de São João del-Rei - (MG)
Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil	Ana Tereza Reis da Silva et al & Bárbara Ribeiro Dourado Pias de Almeida & Lurian José Reis da Silva Lima	2025	EDUR – Educação em Revista	Universidade de Brasília (UNB) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Pode a Base Nacional Comum Curricular Contribuir para a Educação para a Cidadania?	Luiz Fernando Rodrigues Pires	2024	SciELO preprints	Universidade Federal de Lavras (MG)
A pesquisa sobre a produção do fracasso escolar: memórias de sua construção	Lygia de Sousa Viégas & Adriana Marcondes Machado	2024	Revista Brasileira de Educação	Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA
(Re)lendo Bourdieu a partir da obra de Maria Helena Souza Patto	Lygia de Sousa Viégas, Jackson Barbosa da Costa & Adriana Marcondes Machado	2022	Educar em Revista	Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA
A Interseccionalidade no ambiente escolar: Gênero, Raça, e Deficiência em Foco.	Simone Pires Gomes & Adriana R. da Costa & Célio B. de Souza & Cibelle V. Figueiredo & Ercilene Pires de Farias & Luciany L. de Almeida Alves & Luiz C. Clementino &	2025	Revista Aracê	Must University (MUST) – Flórida, EUA

	Maria D. S. Estrela & Maria J. de Camargo			
O fracasso escolar como um projeto de sociedade: histórias de vida de jovens da periferia	Natálie dos Reis Rodrigues	2023	LUME Repositório Digital	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Para a definição das categorias de análise que orientaram a interpretação dos estudos e auxiliaram na resposta à pergunta de pesquisa, foi realizada uma leitura minuciosa e integral de cada uma das produções selecionadas. A partir dessa leitura exploratória e comparativa, foram identificados conceitos recorrentes e eixos de sentido que, posteriormente, foram agrupados, resultando em três categorias finais de análise. Embora todos os estudos dialoguem com as três categorias apresentadas, observam-se diferentes enfoques teóricos e tensões interpretativas entre os autores. Enquanto as pesquisas de base sociológica crítica (como as de Charlot, 2000, e Arroyo, 2012) enfatizam o papel da escola como instituição reprodutora de desigualdades, outras abordagens, inspiradas na psicologia escolar crítica (como Patto, 1990), destacam os mecanismos de culpabilização do aluno e da família, revelando como o fracasso é construído discursivamente. Já produções mais recentes, como as de Gomes (2021) e Espíndola e Lima (2025), aproximam-se das perspectivas interseccionais e decoloniais, propondo leituras que articulam classe, raça, gênero e deficiência como dimensões indissociáveis das experiências escolares. Essas diferenças de ênfase permitem compreender que o debate sobre o fracasso escolar é plural, e que sua riqueza analítica está justamente nas tensões entre tradições teóricas distintas. A primeira categoria, “Compreensão do fracasso escolar”, reúne os conceitos relacionados às explicações teóricas e históricas sobre o fenômeno, abrangendo debates sobre suas causas estruturais, críticas às abordagens individualizantes e interpretações que o situam como produto das relações sociais e culturais no interior da escola. A segunda categoria, “Produção e reprodução da exclusão e múltiplos preconceitos na cultura escolar”, concentra os estudos que discutem como a escola, em sua organização cotidiana, legitima desigualdades e naturaliza preconceitos de classe, raça, gênero, deficiência e sexualidade. Essa categoria também inclui as análises sobre práticas avaliativas, curriculares e pedagógicas que contribuem para a perpetuação ou o enfrentamento dessas exclusões. Por fim, a terceira categoria, “Perspectivas críticas contemporâneas”, reúne as contribuições teóricas e empíricas que dialogam com as abordagens decoloniais, interseccionais e anticapitalistas, apontando caminhos para a reconstrução de práticas pedagógicas e políticas educacionais orientadas pela justiça social e pela valorização da diversidade.

Quadro 4 – Matriz de análise

<b>Título do Estudo</b>	<b>Autor(a/es)</b>	<b>Compreensão do fracasso escolar</b>	<b>Produção e reprodução da exclusão e múltiplos preconceitos na cultura escolar</b>	<b>Perspectivas críticas contemporâneas</b>

A Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	Layane Soares Ferreira Lima	X	X	X
A Educação étnico-racial na agenda do debate contemporâneo: a superação do fracasso escolar em pauta	Stefani Edvirgem da Silva Borges	X	X	X
Educação Inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão	Marcos Cezar de Freitas		X	X
Inclusão excludente – o abismo entre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a realidade da escolarização de estudantes com deficiência nas escolas públicas brasileiras	Antonio Nacílio Sousa dos Santos et al.	X	X	X
As Diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade	Crislane Barbosa de Azevedo	X	X	X
Uma leitura do fracasso escolar	Gina Glaydes Guimarães Faria	X	X	X

criticamente orientada				
Inclusão escolar sob a perspectiva histórico-cultural: uma revisão integrativa de literatura	Nayla da Silva Moura Pires & Ana Terra Sudário Gonzaga	X	X	X
Diversidade (afetivo-sexual) e produção do fracasso escolar: uma revisão integrativa	Alison Antonio Alves & Celso Francisco Tondin	X	X	X
Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil	Ana Tereza Reis da Silva et al.	X	X	X
Pode a Base Nacional Comum Curricular Contribuir para a Educação para a Cidadania?	Luiz Fernando Rodrigues Pires		X	X
A pesquisa sobre a produção do fracasso escolar: memórias de sua construção	Lygia de Sousa Viégas & Adriana Marcondes Machado	X	X	X
(Re)lendo Bourdieu a partir da obra de Maria Helena Souza Patto	Lygia de Sousa Viégas, Jackson Barbosa da Costa & Adriana Marcondes Machado	X	X	X
A Interseccionalidade no ambiente escolar: Gênero, Raça e Deficiência em Foco	Simone Pires Gomes et al.	X	X	X

O fracasso escolar como um projeto de sociedade: histórias de vida de jovens da periferia	Natálie dos Reis Rodrigues	X	X	X
---	----------------------------	---	---	---

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Observa-se que a maior parte dos trabalhos contempla simultaneamente as três dimensões, evidenciando a interdependência entre a compreensão teórica do fracasso escolar, as práticas institucionais de exclusão e as abordagens críticas recentes que propõem alternativas à lógica tradicional da escolarização. Essa matriz de análise permitiu visualizar convergências, lacunas e tensões na literatura revisada, constituindo um instrumento metodológico essencial para a síntese crítica apresentada na seção de discussão dos resultados.

A etapa seguinte consistiu na análise e interpretação dos resultados, realizada a partir da leitura crítica de todos os artigos categorizados, com o objetivo de responder à pergunta orientadora da pesquisa e embasar a discussão teórica. Essa fase permitiu identificar convergências, divergências e lacunas na produção acadêmica brasileira sobre fracasso escolar e práticas educacionais inclusivas, garantindo uma análise comparativa consistente e fundamentada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 14 trabalhos selecionados revelou convergências importantes na compreensão do fracasso escolar como fenômeno social, histórico e cultural, reafirmando que a escola desempenha papel central tanto na reprodução de desigualdades quanto na construção de possibilidades de inclusão educacional (Lima, 2025; Gomes, 2021; Freitas, 2020). A categoria docente e suas práticas pedagógicas voltadas à educação especial e inclusiva destacaram-se como fator decisivo para o sucesso ou insucesso escolar, evidenciando que a formação inicial e continuada ainda é insuficiente para lidar com a diversidade presente nas instituições (Lima, 2025; Gomes, 2021). Nesse sentido, a crítica de Maria Helena Souza Patto reforça a compreensão do fracasso escolar como produção institucional, e não como falha individual. A autora afirma:

O fracasso escolar não é um atributo do aluno, nem uma fatalidade natural. Ele é produzido cotidianamente nas práticas, normas, expectativas e classificações que estruturam a vida escolar. A escola, ao negar sua participação nesse processo, transforma desigualdades sociais em supostas deficiências individuais, responsabilizando justamente aqueles que dela menos se beneficiam. (PATTO, 2021, p. 42).

Os estudos indicam que, apesar da existência de políticas inclusivas formalizadas como a LDB, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e as diretrizes curriculares nacionais a materialização dessas normativas na prática cotidiana enfrenta limitações significativas relacionadas a práticas medicalizantes, preconceitos estruturais, desigualdade de oportunidades e resistência institucional (Espíndola & Lima, 2025; Viégas & Machado, 2018; Dalla Valle & Ferreira, 2020). Essas tensões revelam que a inclusão educacional permanece condicionada pela cultura escolar dominante, que tende a naturalizar diferenças e hierarquizar saberes, reproduzindo desigualdades historicamente construídas.

Ao comparar as perspectivas presentes nos estudos revisados, observou-se que as interpretações sobre o fracasso escolar variam conforme a ênfase analítica adotada. As abordagens clássicas como as de Patto (1990) e Charlot (2000) enfatizam o papel das estruturas institucionais e das práticas escolares que produzem e legitimam o fracasso, destacando que a escola, sob aparência de neutralidade, opera como instância de filtragem simbólica. Já as abordagens contemporâneas, especialmente as fundamentadas na interseccionalidade e nas pedagogias decoloniais, deslocam o debate para as relações de poder que atravessam o cotidiano escolar, evidenciando como raça, gênero, classe, deficiência e sexualidade se combinam para produzir desigualdades e exclusões (Azevedo, 2023; Da Costa et al., 2025; Walsh, 2013).

Para Fanon, em cambio, es la colonización, en efecto la matriz colonial de poder y su herida, que dan una especificidad al contexto y condición de opresión y del damné. Mientras el capitalismo también es eje organizador de la colonización, su eliminación o transformación no necesariamente destaca o enfrenta la racialización ni tampoco la generización; tampoco considera cómo las ideas de raza y género y su entreteje fundamentan la colonialidad del poder, saber y ser y de la existencia misma. (WALSH, 2013, p. 56).

Essa articulação entre tradições teóricas distintas constitui uma das contribuições centrais desta revisão integrativa, pois evidencia tanto as permanências quanto as rupturas nos modos de compreender o fracasso escolar. Os estudos analisados demonstram que a cultura escolar longe de ser neutra funciona como espaço de reprodução de desigualdades, no qual práticas pedagógicas, representações sociais e mecanismos institucionais podem reforçar a exclusão de determinados grupos, especialmente estudantes das classes populares, negros, indígenas, pessoas com deficiência e membros da comunidade LGBTQIA+. Ao mesmo tempo, revelam que há potencialidades de resistência e transformação quando práticas pedagógicas críticas e inclusivas são articuladas à formação docente e ao compromisso institucional com a justiça social.

## **Compreensão do Fracasso Escolar**

Os estudos analisados convergem na compreensão de que o fracasso escolar ultrapassa a dimensão individual e psicologizante, assumindo caráter social e histórico. Essa leitura encontra base em autoras clássicas como Maria Helena Souza Patto (1990), que denunciou o caráter ideológico da culpabilização do aluno e da família, revelando como a escola participa da produção do próprio fracasso. Em diálogo com Patto (1990), Charlot (2000) interpreta o insucesso como resultado da relação que o sujeito estabelece com o saber, mediada pelas condições sociais de existência. Já Arroyo (2012) e Candau (2016) ampliam o debate ao destacar que a escola, ao reproduzir desigualdades, também constitui espaço de resistência e de reinvenção de práticas. Essas interpretações, ainda que convergentes na crítica ao viés individualizante, divergem quanto ao foco analítico: algumas enfatizam as estruturas institucionais que legitimam a exclusão; outras, as experiências concretas de sujeitos e coletivos na disputa por reconhecimento e pertencimento.

No que diz respeito à categoria discente, os estudos analisados destacam que o fracasso escolar não pode ser compreendido apenas como resultado de dificuldades individuais, mas deve ser interpretado à luz de contextos sociais e culturais específicos, marcados por desigualdades de classe, gênero, raça e diversidade sexual (Gomes, 2021; Lima, 2025; Viégas & Costa, 2020). A interseccionalidade emerge como instrumento analítico essencial para identificar como múltiplas formas de opressão se

cruzam e afetam a experiência escolar de diferentes grupos, especialmente alunos negros, indígenas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência (Gomes, 2021; Lima, 2025). Essa perspectiva permite reconhecer não apenas os mecanismos de exclusão, mas também as possibilidades de resistência e intervenção pedagógica transformadora (Espíndola & Lima, 2025; Freitas, 2020).

Além disso, os estudos enfatizam que a cultura escolar, entendida como o conjunto de normas, valores, práticas e representações que estruturam a vida cotidiana das escolas, constitui o espaço onde se naturalizam as desigualdades e se legitimam processos de exclusão (Charlot, 2000; Arroyo, 2012; Candau, 2016; Lima, 2025; Gomes, 2021). As práticas avaliativas, os currículos e as interações pedagógicas refletem relações de poder históricas, que favorecem determinados grupos e marginalizam outros, evidenciando que a escolarização não é neutra (Viégas & Machado, 2018; Gomes, 2021).

### **Produção e reprodução da exclusão e múltiplos preconceitos na cultura escolar**

A análise das produções recentes revela que a cultura escolar opera como um dispositivo central na produção e reprodução das desigualdades. Longe de ser apenas o conjunto de normas, práticas e valores que organizam o cotidiano escolar, a cultura escolar constitui-se como território simbólico onde se definem pertencimentos, legitimidades e fronteiras de reconhecimento. É nesse espaço que múltiplos preconceitos, raciais, de classe, de gênero, de sexualidade e de deficiência são atualizados, muitas vezes de forma sutil e naturalizada.

Ao examinar os estudos selecionados, torna-se evidente que a exclusão não é um fenômeno isolado ou restrito a falhas individuais de docentes ou políticas pontuais. Ela emerge como efeito de uma estrutura escolar que, ao se apoiar em ideias de normalidade, mérito e adaptação, acaba por reforçar desigualdades históricas. As avaliações padronizadas, a centralidade do currículo eurocêntrico, as interações pedagógicas atravessadas por estereótipos e as expectativas docentes moduladas por preconceitos implícitos constituem práticas que, embora legitimadas pela tradição escolar, produzem sistematicamente fracasso para determinados grupos de estudantes.

Nesse movimento, os preconceitos se transformam em critérios de julgamento pedagógico. Estudantes negros são mais frequentemente associados à indisciplina; estudantes das classes populares são interpretados como “desinteressados”; alunos LGBTQIA+ enfrentam silenciamentos e violências simbólicas; estudantes indígenas ou imigrantes são enquadrados em expectativas de assimilação cultural; pessoas com deficiência continuam sendo vistas como exceção que exige adaptação individual e não como sujeitos de direitos que demandam reconfiguração institucional. Tais processos explicitam que a cultura escolar não apenas reflete desigualdades, mas as produz ativamente.

No entanto, reconhecer esse caráter excludente não implica negar a escola como espaço de possibilidades. Ao contrário, os estudos mostram que fissuras, resistências e reinvenções emergem justamente nos mesmos lugares onde a exclusão é fabricada. Professores que problematizam seu próprio habitus pedagógico, currículos que incorporam epistemologias plurais, práticas avaliativas formativas e a abertura para narrativas e vivências diversas operam como contra-dispositivos que desafiam a reprodução automática dos preconceitos.

Assim, compreender a produção e reprodução da exclusão na cultura escolar exige reconhecer a escola como arena política onde disputas simbólicas se materializam na vida concreta dos sujeitos. Significa admitir que as desigualdades educacionais não são meramente reflexo da sociedade,

mas são construídas, atualizadas e, também, transformadas dentro da própria instituição escolar. É nesse ponto que a articulação com perspectivas decoloniais e interseccionais se torna indispensável: elas oferecem lentes capazes de tornar visíveis os mecanismos de poder que sustentam a exclusão e, simultaneamente, apontam caminhos para práticas pedagógicas comprometidas com equidade e justiça social.

### **Perspectivas críticas contemporâneas: decolonialidade e interseccionalidade**

As perspectivas críticas contemporâneas analisadas no conjunto dos estudos permitem tensionar as leituras tradicionais do fracasso escolar ao incorporar dimensões antes marginalizadas no debate educacional. Ao dialogarem com a crítica inaugural de Patto (1990), que revelou o caráter ideológico das explicações individualizantes, os aportes decoloniais e interseccionais deslocam a análise para os sistemas de poder que estruturam a escola, questionando a naturalização de práticas, saberes e representações historicamente hierarquizadas.

A decolonialidade, como apontam autores recentes, evidencia que a escola brasileira segue ancorada em uma matriz eurocêntrica de conhecimento, que define como legítimos determinados conteúdos, modos de ser e de aprender, apagando epistemologias afro-brasileiras, indígenas, populares e feministas (Gomes, 2021; Espín-dola & Lima, 2025; Viégas & Costa, 2020). Nesse sentido, pensar o fracasso escolar sob uma perspectiva decolonial significa reconhecer que a exclusão não é circunstancial: ela é parte constitutiva de um projeto civilizatório que hierarquiza sujeitos e saberes.

A interseccionalidade, por sua vez, amplia e complexifica o entendimento das desigualdades educacionais ao mostrar que raça, gênero, sexualidade, classe e deficiência não operam de maneira isolada, mas se entrecruzam na experiência de estudantes e professores, produzindo trajetórias escolares distintas e, frequentemente, desiguais (Crenshaw, 1989; Gomes, 2021; Lima, 2025). Ao articular esses marcadores sociais, as pesquisas revelam como práticas aparentemente neutras, avaliações, disciplina, currículo, expectativas docentes ativam dispositivos de exclusão que recaem de forma mais intensa sobre grupos historicamente subalternizados.

Essas perspectivas, ao revisitarem as teorias críticas clássicas, não apenas as atualizam, mas também introduzem deslocamentos epistemológicos importantes. Se Patto (1990) denunciou a culpabilização do aluno e Charlot (2000) enfatizou a relação com o saber, os estudos contemporâneos mostram que essas relações estão atravessadas por colonialidade, racialização, cisheteronormatividade e capacitismo dimensões ausentes das análises dos anos 1990 e 2000, mas incontornáveis no debate atual.

Assim, a articulação entre decolonialidade e interseccionalidade não é apenas uma atualização teórica: é um convite à transformação da escola como espaço de disputa epistêmica, reconhecimento social e reinvenção pedagógica. Ao iluminar as camadas mais profundas das desigualdades, essas abordagens contribuem para reposicionar o debate sobre o fracasso escolar em uma perspectiva política e histórica, rompendo definitivamente com explicações individualizantes e ampliando o horizonte para práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas.

### **CONCLUSÃO**

A análise integrativa realizada neste estudo evidencia que o fracasso escolar no Brasil não pode ser compreendido apenas como resultado de fatores individuais, mas deve ser interpretado como

fenômeno social, histórico e cultural, produzido e reproduzido no interior da própria cultura escolar. A partir da leitura crítica dos 14 trabalhos analisados, em diálogo com a perspectiva clássica de Maria Helena Souza Patto, constatou-se que práticas pedagógicas, políticas educacionais e representações sociais atuam conjuntamente na legitimação de exclusões, especialmente de estudantes pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como aqueles das classes populares, negros, indígenas, pessoas LGBTQIA+ e com deficiência.

Os estudos revisados mostram que, embora haja avanços conceituais nas abordagens decoloniais e interseccionais, persistem desafios substantivos no cotidiano escolar, como a insuficiência de formação docente, a manutenção de práticas excludentes e a naturalização das desigualdades estruturais. Além disso, observou-se que ainda há lacunas importantes na produção acadêmica brasileira, sobretudo no que diz respeito à investigação empírica de práticas pedagógicas inclusivas capazes de articular, de forma efetiva, as múltiplas dimensões da interseccionalidade e da decolonialidade.

Ao integrar perspectivas clássicas e contemporâneas, este estudo reforça que a compreensão do fracasso escolar exige uma leitura que considere a complexidade das relações sociais e institucionais que configuram a experiência educacional. Políticas públicas e práticas pedagógicas orientadas por abordagens críticas têm potencial para promover ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos, contribuindo para a redução das desigualdades e para a valorização da diversidade cultural, social e afetivo-sexual dos estudantes.

Em síntese, os resultados desta revisão indicam que a superação do fracasso escolar no Brasil depende da articulação entre teoria e prática, do fortalecimento da formação docente e do comprometimento das instituições educacionais com a justiça social. Reafirma-se, assim, a necessidade de conceber a escola como espaço de pluralidade, aprendizagem e emancipação, capaz de garantir o direito à educação para todos os sujeitos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alison Antonio; TONDIN, Celso Francisco. Diversidade (afetivo-sexual) e produção do fracasso escolar: uma revisão integrativa. (2025). *SciELO Preprints*. <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11370>>.

ARROYO, Miguel González. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Carla Barbosa. As diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 53, p. 273–299, 2023. <<https://doi.org/10.26694/rles.v27i53.2915>>.

AZEVEDO, Cláudia Maria de Souza; SANTOS, Fernanda de Oliveira dos Santos; SILVA, Maria Tereza Pires da. Inclusão excludente – o abismo entre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a realidade da escolarização de estudantes com deficiência nas escolas públicas brasileiras. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 4, e9749, 2025. <<https://doi.org/10.55905/oelv23n4-188>>.

BOTO, Carlota; BORGES, Stefani Edvirgem da Silva. *A educação étnico-racial na agenda do debate contemporâneo: a superação do fracasso escolar em pauta*. Tese (Doutorado em Educação). Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2023. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/11449/251182>> . Acesso em 27 out. 2025.

COLLINS, Patricia Hill. *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*. New York: Routledge, 2000.

CRENSHAW, Kimberlé. *Demarginalizing the Intersection of Race and Sex*. University of Chicago Legal Forum, v. 1989, p. 139–167, 1989.

DA COSTA, Adriana Ramos; DE SOUZA, Célio Bispo; FIGUEIREDO, Cibelle Vilela; FARIAS, Ercilene Pires de; ALVES, Luciany Lima de Almeida; CLEMENTINO, Luiz Cândido; ESTRELA, Maria Delfina Silva; DE CAMARGO, Maria José; GOMES, Simone Pires. A interseccionalidade no ambiente escolar: gênero, raça e deficiência em foco. *Aracê*, v. 7, n. 5, p. 21185–21201, 2025. <<https://doi.org/10.56238/arev7n5-010>>.

FARIA, Gina Glaydes Guimarães. Uma leitura do fracasso escolar criticamente orientada. *Revista do Centro de Ciências da Educação*. v. 39, n. 2, p. 1–14, abr./jun. 2021, Florianópolis. <<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e70403>>.

FREITAS, Maria Cristina de. Educação inclusiva: diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. Cadernos de Pesquisa, *ResearchGate*. v. 53, Artigo e10084, 2023. <<https://doi.org/10.1590/1980531410084>>.

LIMA, Layane Soares Ferreira. *A educação especial e inclusiva na perspectiva histórico-crítica e psicologia histórico-cultural*. 2025. 45 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, 2025. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11612/7921>> . Acesso em: 25 out. 2025.

MIGNOLO, Walter D. *The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options*. Durham, NC: Duke University Press, 2011. DOI: 10.1515/9780822394501.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 2022a. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932>. Acesso em: 25 out. 2025.

PIRES, Luiz Fernando Rodrigues. Pode a base nacional comum curricular contribuir para a educação para a cidadania? Resenha avaliativa. *Educação & Revista*, v. 41, 2025. <<https://doi.org/10.1590/0102-469856416>>.

PIRES, Nayla da Silva Moura; GONZAGA, Ana Terra Sudário. Inclusão escolar sob a perspectiva histórico-cultural: uma revisão integrativa de literatura. (2022). *Psicologia em Ênfase*, v. 3, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemfase/article/view/186>. Acesso em: 24 out. 2025.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *Contextualizaciones Latinoamericanas*, v. 2, n. 5, 2011. DOI: 10.32870/cl.v0i5.2836.

RODRIGUES, Natálie dos Reis. *O fracasso escolar como um projeto de sociedade: histórias de vida de jovens da periferia*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/273979>>.

SILVA, Ana Teresa Reis da; ALMEIDA, Bárbara Ribeiro Dourado Pias de; LIMA, Lurian José Reis da Silva. Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil. (2023). *SciELO Preprints*. <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6830>>.

VIÉGAS, Lygia de Souza; COSTA, Jackson Barbosa da; MACHADO, Adriana Marcondes. (Re) lendo Bourdieu a partir da obra de Maria Helena Souza Patto. *Educação & Revista*, v. 38, p. 1–15, 2022. <<https://doi.org/10.1590/1984-0411.85840>>.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; MACHADO, Adriana Marcondes. A pesquisa sobre a produção do fracasso escolar: memórias de sua construção. (2024). *SciELO Preprints*. <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290076>>.

WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

**Submetido:** XX/XX/XXXX

**Aprovado:** XX/XX/XXXX

**Editor(a) de seção:**

## **DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS**

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura e, portanto, não gerou dados empíricos inéditos. As informações analisadas foram obtidas de bases públicas de acesso aberto SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico conforme descrito no fluxograma do processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos. Todos os materiais utilizados encontram-se devidamente referenciados neste artigo. O arquivo de sistematização dos estudos incluídos pode ser disponibilizado mediante solicitação à autora.

## **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Débora Espíndola da Silva – Conceptualization; Methodology; Investigation; Writing – original draft preparation; Writing – review & editing; Validation.

Vanessa Policarpo Maciel – Investigation; Writing – review & editing; Validation.

André Luís de Souza Lima – Supervision; Project administration; Writing – review & editing; Validation.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.